

CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTANCIA E OS DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: INOVAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.166112517032>

Data de aceite: 19/03/2025

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Dr.

<http://lattes.cnpq.br/0735082959494528>

Maria Helena Ferreira Xavier da Silva

Me.

<http://lattes.cnpq.br/3611065343670410>

RESUMO: Este artigo discute a implantação do estágio de supervisão curricular no curso de Biblioteconomia oferecido na modalidade a distância pela Universidade Federal Fluminense. Apresenta uma breve revisão da literatura para identificar os principais marcos legais que regulamentam a profissão e as diretrizes de formação dos bibliotecários. Analisando a concepção do curso na modalidade EAD, destacando propostas emergentes e inovadoras. Relata a experiência da implementação do estágio obrigatório, enfatizando as interações entre professores, alunos, campos de estágio e o ambiente virtual de aprendizagem. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descreve como estudo de caso, exame do componente curricular Estágio Supervisionado no curso de Biblioteconomia EAD da UFF. Os resultados indicam que as abordagens pedagógicas adotadas

influenciam diretamente o desenvolvimento das atividades de estágio, além de contribuir para a redução da evasão, um desafio comum em disciplinas com carga horária prática. Destaca-se, ainda, o potencial dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas para o suporte à aprendizagem colaborativa, desde que plenamente explorados.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional; Ensino de Biblioteconomia; Ensino a Distância; Estágio Supervisionado

LIBRARY COURSES IN DISTANCE MODALITY AND THE CHALLENGES OF SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP: INITIAL APPROACHES

ABSTRACT: This paper discusses the implementation of the curricular supervision internship in the Librarianship course offered via distance learning at Universidade Federal Fluminense. It presents a brief review of the literature to identify the main legal frameworks that regulate the profession and the training guidelines for librarians. Analyzing the design of the course in the distance learning modality, highlighting emerging and innovative proposals. It reports the experience of implementing the

mandatory internship, emphasizing the interactions between teachers, students, internship fields and the virtual learning environment. The research, with a qualitative approach, describes as a case study, an examination of the Supervised Internship curricular component in the EAD Librarianship course at UFF. The results indicate that the pedagogical approaches adopted directly influence the development of internship activities, in addition to contributing to the reduction of dropout rates, a common challenge in subjects with practical workload. The potential of Virtual Learning Environments as tools to support collaborative learning is also highlighted, as long as they are fully explored.

KEYWORDS: Professional qualification; Teaching Library Science; Distance learning; Supervised internship

1 | INTRODUÇÃO

Os Estágios Supervisionados são fundamentais no curso de Biblioteconomia, pois permitem que os alunos se insiram de forma prática e supervisionada no universo profissional, ganhando uma visão mais clara das diferentes áreas de atuação, como gestão de bibliotecas, arquivos, centros de documentação e até áreas emergentes como a gestão da informação digital.

Além de aplicar e testar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, os estágios oferecem a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como comunicação, organização, trabalho em equipe e a capacidade de solucionar problemas de forma criativa. Isso também ajuda a fortalecer a formação ética e profissional, pois os alunos vivenciam o cotidiano das instituições e as responsabilidades relacionadas à preservação e disseminação da informação.

Constituem-se ainda como uma oportunidade para os estudantes avaliarem a adequação de sua formação acadêmica em relação às demandas do campo profissional, bem como para observarem e aprenderem com a prática dos bibliotecários experientes. Essa experiência prática é essencial para que os alunos possam desenvolver competências, habilidades e uma compreensão mais profunda da realidade profissional.

A relevância dos estágios supervisionados também se reflete na experiência direta que os alunos adquirem com as práticas do mercado de trabalho. Durante o estágio, os estudantes de Biblioteconomia têm a oportunidade de observar e se envolver nos métodos, técnicas e processos utilizados em bibliotecas e outras instituições de informação. Essa imersão prática não só complementa o aprendizado teórico, mas também permite que os alunos enfrentem os desafios cotidianos da profissão. Ao lidar com situações reais, desenvolvem um olhar crítico e a capacidade de se adaptar a diferentes contextos, habilidades essenciais para o sucesso profissional. Dessa forma, os estágios supervisionados são essenciais, não apenas para a formação técnica dos alunos, mas também para a construção de uma visão crítica e prática sobre o campo da Biblioteconomia.

Tratando-se de um Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância (EaD), é possível identificar desafios únicos que precisam ser enfrentados tanto pelos alunos quanto

pelas Instituições de Ensino. Um dos principais obstáculos é a ausência de um contato presencial frequente entre alunos e supervisores, fato que pode dificultar a orientação e o acompanhamento do desenvolvimento prático dos estudantes.

Em muitos casos, os alunos de EaD estão localizados em regiões distantes das ofertas de estágio, das instituições responsáveis pela orientação e até mesmo dos polos de apoio, o que torna mais complexa a coordenação de visitas presenciais e a supervisão direta. Além disso, a interação com colegas de estágio e profissionais da área pode ser restrita, limitando as oportunidades de *networking* e de observação de práticas profissionais diversificadas (Fernandes, 2024).

Outro desafio significativo é a integração tecnológica para facilitar o estágio supervisionado. As instituições e os locais de estágio precisam adotar ferramentas digitais para garantir a comunicação eficaz e o monitoramento das atividades dos estagiários. Isso inclui o uso de plataformas de videoconferência para reuniões regulares, sistemas de gestão de aprendizado para o acompanhamento das tarefas e avaliações, e a criação de ambientes de simulação ou laboratórios virtuais que permitam aos estudantes praticar habilidades essenciais (Apóstolo; Moro, 2021, p. 53).

No entanto, a infraestrutura tecnológica pode variar significativamente entre regiões e instituições, criando barreiras adicionais para uma experiência de estágio de alta qualidade. Além disso, os estudantes de EAD devem ter habilidades de gerenciamento do tempo e autonomia bem desenvolvidas para maximizar o aprendizado durante o estágio, uma vez que a ausência de uma estrutura presencial pode dificultar o cumprimento de prazos e objetivos.

Acrescenta-se ainda que poucos trabalhos foram identificados na literatura especializada que abordam os desafios da oferta e execução de estágios supervisionados para alunos de biblioteconomia na modalidade EAD. Essa escassez de estudos destaca uma lacuna significativa na pesquisa acadêmica, indicando a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o tema. A falta de dados e análises sistemáticas impede uma compreensão completa das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e pelas instituições, bem como das melhores práticas que podem ser adotadas para superar esses desafios.

Nesse sentido, o presente artigo se propõe a demonstrar o processo de implantação da disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Biblioteconomia, modalidade a distância. O estudo busca identificar os principais desafios enfrentados tanto pelos alunos quanto pelas instituições durante a implementação e execução dessa disciplina, além de demonstrar as principais soluções e boas práticas que podem ser adotadas para proporcionar a melhor experiência de estágio possível para os alunos.

Para atingir os objetivos descritos, abordam-se, na seção 2 os procedimentos metodológicos que nortearam a condução deste estudo bem como as fases da pesquisa. Na seção 3 são descritos os conceitos, características fundamentais e trabalhos relacionados e na seção 4 são descritas as opções tecnológicas e as estratégias adotadas

para operacionalização do Estágio Supervisionado. Finalizando, na seção 5, são tecidas as primeiras impressões e considerações sobre os resultados obtidos.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de investigar, analisar, refletir e interpretar a realidade do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância (BibEaD) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, buscando captar os contextos e dinâmicas envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no componente curricular de Estágio Supervisionado (Ludke; André, 1986). A pesquisa visa revelar as nuances e complexidades do contexto educacional e profissional dos futuros bibliotecários formados pelo curso.

Para atingir esses objetivos, adotou-se o Estudo de Caso, considerado uma abordagem adequada para investigar e documentar situações concretas e contextos complexos, nos quais múltiplos fatores interagem simultaneamente. Segundo Yin (2021), o Estudo de Caso é uma metodologia apropriada para explorar fenômenos sobre os quais o pesquisador possui pouco controle direto. Por meio dessa abordagem, o estudo aprofundará a análise de uma unidade específica—o BibEaD e o componente de Estágio Supervisionado—permitindo uma investigação detalhada das práticas, desafios e soluções adotadas. Além da revisão de literatura, serão utilizados dados empíricos coletados diretamente no campo de estudo, proporcionando uma visão abrangente e contextualizada das experiências de estágio supervisionado no curso.

2.1 O universo da pesquisa

Na sua concepção o Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância busca promover uma formação qualificada de profissionais, com materiais didáticos de excelência para a criação de um perfil nacional de bibliotecários com conhecimentos e competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, capaz de desempenhar as atividades que envolvem o ciclo informacional de modo crítico e reflexivo. (Brasil, 2018)

O Projeto Pedagógico Nacional – PPN – do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância (Brasil, 2018) estabelece a integralização curricular em 4 (quatro) anos ou oito semestres. O total da carga horária do Curso é de 2.895 horas, sendo 2.355 horas de disciplinas obrigatórias que incluem os Seminários Temáticos I e II, 240 horas de Estágio Supervisionado (obrigatório), 120 horas de atividades complementares e no mínimo 180 horas referentes a 6 (seis) disciplinas optativas. A distribuição da carga horária considerou a necessidade da execução do PPN para atender tanto às atividades de ensino-aprendizagem à distância quanto às realizadas presencialmente. Após a conclusão deste

Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o discente receberá o título de Bacharel em Biblioteconomia.

2.1.1 O Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado é um componente curricular que envolve diversas atividades que o aluno realiza em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um docente. Seu objetivo é aproximar o futuro profissional da realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, expandir e revisar o conhecimento teórico-prático adquirido durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O estágio curricular supervisionado do BibEaD contempla uma carga horária de 240 (duzentas e quarenta) horas, desenvolvidas no contexto de quatro disciplinas: Estágio Supervisionado I, II, III e IV, previstas na Matriz Curricular a partir do quinto semestre. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a Resolução EGA/UFF nº 2, de 16 de dezembro de 2021 regulamenta o estágio obrigatório e não obrigatório no BibEAD.

O referido documento conceitua e diferencia as modalidades de estágio, podendo ser realizado em instituições junto a Órgãos da Administração Pública, Organizações Não Governamentais, Hospitais, Editoras, Instituições de Ensino, dentre outras, desde que ofereçam condições, espaços e estrutura que proporcionem vivência e experiências práticas em Biblioteconomia e dispor de bibliotecário com registro no CRB e estar em dia com as demais obrigações profissionais para orientá-los e supervisioná-los. A resolução ainda explicita as competências do coordenador de estágio do curso e dos alunos.

Os acadêmicos contam com a assistência de tutores nos Polos, reuniões sistemáticas com os campos de estágios e visitas a esses locais. Os professores responsáveis pelas orientações de estágio supervisionado deverão possibilitar o acompanhamento dos acadêmicos por meio do AVA, e-mail e videoconferência, quando necessário.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ESTUDOS RELACIONADOS

O ensino de Biblioteconomia na modalidade presencial e de forma regular foi instaurado no Brasil em 1911, no âmbito da Biblioteca Nacional. Na década de 1990, a modalidade de ensino a distância começou a ser incorporada aos cursos de graduação em Biblioteconomia presenciais. Na década de 2010, o Ministério da Educação (MEC) criou e aprovou o primeiro curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância (Rozados; Barbalho, 2015).

O Curso de Biblioteconomia modalidade a Distância, BibEaD, da Universidade Federal Fluminense (UFF) é um curso do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com Projeto Pedagógico de Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância. É resultado da parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação

(ABECIN) e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), conforme relatado no PPC do Curso pela <omitido para revisão cega>. Como partícipe do Consórcio de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), a UFF conta com a infraestrutura tecnológica e de processos de gestão pedagógico-administrativa da Fundação CECIERJ, vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro.

Por ser vinculado a um projeto nacional para formação de bibliotecário, o curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, segue o Projeto Político e Pedagógico Nacional (PPN) elaborado para ser implementado pelas instituições de ensino cuja proposta de adesão foi aprovada pela CAPES.

O PPN possui uma estrutura que deve ser seguida nacionalmente, permitindo a inclusão de temas que atendam especificidades locais. Portanto, “as oportunidades de aprendizagem para os alunos estão alinhadas aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso, que se baseia no Projeto Pedagógico Nacional” (Rozados; Barbalho, 2015).

No que se refere à concepção do Curso de Biblioteconomia, na modalidade EAD, Russo; Fonseca; Barbalho (2012) demonstram que:

[...]a aplicação da EaD na formação em Biblioteconomia vai, primeiramente, intensificar as possibilidades de ingresso ao ensino na área, antes mais concentrado nas grandes cidades brasileiras, com os cursos presenciais e, mais amplamente, trazer para a sociedade diferentes benefícios, não somente pelo crescimento da oferta de postos de trabalho, mas também com a diversificação das formas de acesso ao conhecimento e das oportunidades de formação para pessoas que demandam novas oportunidades de trabalho. (p. 66)

Apesar do Projeto Pedagógico ser nacional, é importante salientar que em consonância com as Diretrizes Curriculares o PPN aponta bases mínimas para a formação do bibliotecário, mas são abertas, permitindo que as propostas dos cursos sejam direcionadas para os interesses e necessidades das comunidades às quais os cursos atendem. Assim, considerando as várias regiões brasileiras, e as diferenças que existem entre elas, os cursos podem ofertar disciplinas ou focos voltados para as características locais, tanto econômicas quanto culturais, educacionais e sociais (Almeida Junior, 2018)

Nos relatos de Fernandes (2014), destaca-se a preocupação em operacionalizar o Estágio Supervisionado para Curso de Biblioteconomia na modalidade EaD na Amazônia Ocidental. O Curso é ofertado nos mesmos moldes do BibEaD, seguindo os princípios do PPN. A disciplina de Estágio, prevista a partir do quinto período, enfrenta desafios como a falta de bibliotecários em certas regiões. Para contornar isso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) implementou um formato remoto de estágio, com atividades em quatro etapas que incluem conhecer a comunidade, observar o ambiente e planejar a gestão de bibliotecas.

Como enfatiza Zabalza (2014):

[...] um bom desenvolvimento das práticas requer recursos de diversas

ordens ou contrapartidas para facilitar a mobilidade de nossos estudantes e, se necessário, compensar a dedicação dos profissionais que atendem aos nossos alunos; exige recursos didáticos e técnicos que facilitem sua realização (guias, cadernos de orientações, entre outros) e supervisão (coordenações virtuais, visitas, entre outras); requer mecanismos organizativos que operem adequadamente na seleção dos coordenadores de estágio, na localização temporal dos períodos de práticas, na organização das diversas fases do processo, entre outros. (p. 177)

Destacam-se, ainda, os resultados da pesquisa de Trevisol Neto, Mattos e Silva (2016), que analisam os cursos de Biblioteconomia na modalidade a distância no Brasil, comparando aspectos como número de polos, vagas ofertadas, mensalidades, carga horária, perfil dos docentes e o uso de redes sociais para comunicação e divulgação. O estudo evidencia que esses cursos foram estabelecidos, principalmente, por instituições privadas que identificaram um nicho de mercado, com foco em regiões interioranas e mensalidades acessíveis, sendo impulsionados pela Lei Federal 12.244/2010, que prevê a obrigatoriedade de bibliotecas em escolas.

4 | IMPLEMENTAÇÃO, PROCEDIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio integra o projeto pedagógico do curso e faz parte do itinerário formativo. Seu objetivo é proporcionar o aprendizado de competências específicas da atividade profissional, promover a contextualização curricular e contribuir para o desenvolvimento tanto para a vida cidadã quanto para o trabalho. E, de acordo com o PPN:

[...] O Estágio Curricular Obrigatório em Biblioteconomia é uma atividade de ensino realizada pelo aluno sob a forma de experimentação prática em um sistema de informação, que tem como objetivo a aplicação dos conteúdos teórico-práticos, aprendidos nas etapas que o precedem [...] deve ocorrer preferencialmente em diferentes tipos de bibliotecas sob a supervisão do profissional bibliotecário (BRASIL, 2018)

Como destacado, o Estágio Supervisionado é ofertado a partir do quinto semestre. Tem por objetivo exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação. Nesse sentido, os estágios são vistos como um elo entre as diferentes disciplinas do Curso de Biblioteconomia e os variados campos de atuação profissional, proporcionando momentos únicos de aprendizado.

4.1 Os procedimentos e rotinas: a organização das Disciplinas de Estágio

Sabe-se que os estágios têm como objetivo a articulação das diversas práticas, adotando uma perspectiva interdisciplinar. Nesse contexto, a ênfase recai sobre os procedimentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações problema. Zabalza (2014) destaca que, em geral, o planejamento

do estágio exige tanto ou até mais cuidado do que o planejamento das demais disciplinas ou de qualquer outro componente curricular fundamental da formação profissional.

Com o intuito de nortear as ações do aluno no decorrer das disciplinas de estágio supervisionado, foi elaborado o Guia da Disciplina, que guia serve como um recurso estruturado, fornecendo informações claras e detalhadas sobre o que se espera dos estudantes e como eles devem proceder para cumprir os requisitos do estágio.

Esse guia é uma ferramenta fundamental para garantir que os alunos estejam bem informados e preparados para aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizado proporcionadas pelos estágios supervisionados. Além disso, ele ajuda a manter um padrão de qualidade e consistência na experiência de estágio, beneficiando tanto os alunos quanto as instituições de ensino e locais de estágio.

É importante ressaltar que, além de ter acesso ao Guia da Disciplina, o aluno também pode participar das videotutorias semanais, nas quais o Coordenador de Estágio fornece informações essenciais para o desenvolvimento das atividades inerentes à Disciplina. Além disso, os alunos têm à disposição a Sala de Tutoria, onde podem esclarecer dúvidas diretamente com o professor.

As disciplinas de estágio preveem algumas etapas e rotinas essenciais que se desenvolvem ao longo do semestre, tais como: prospecção de um campo de estágio; Envio de uma carta de apresentação do aluno à empresa; Elaboração do Plano de Estágio, que deve apresentar que atividades o aluno realizará durante o período de estágio; Estabelecimento do Termo de Compromisso, Elaboração do relatório; Fim do estágio supervisionado, com o cumprimento das horas-campo; Entrega de documentos e Relatório de estágio.

Ressalta-se que formalização do estágio é realizada através do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), tal como previsto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, firmado entre o aluno, a Empresa e a Universidade como interveniente e fiscalizadora dos termos de contrato, acompanhado de um Plano de Atividades do Estagiário estabelecido em comum acordo entre a Empresa, o Aluno e a Coordenação de Estágios do Curso (Universidade..., 2014).

Após o cumprimento da carga horária e a postagem dos documentos, o professor da disciplina é responsável por avaliar os relatórios, verificar a documentação dos acadêmicos, atribuir as notas e registrá-las no Sistema Acadêmico.

O acompanhamento pedagógico ocorre no decorrer das Disciplinas Estágio Supervisionado (I, II, III, IV), através da orientação das dúvidas de conteúdo dos alunos, mediação dos Fóruns de discussão sessões de Videotutoria, na análise de seu progresso, envio de feedbacks para os alunos e da realização de atividades previstas ao longo da Disciplina. Estas ações permitirão intervenções pertinentes à melhoria do processo quando necessário.

Por meio das ações e intervenções pedagógicas previstas, espera-se o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. O grau mínimo para aprovação no Estágio Obrigatório é de 7,0 pontos, além do cumprimento integral a carga horária de 60 horas, para cada disciplina.

4.2 Opções tecnológicas

O Ambiente Virtual de Aprendizagem¹ utilizado pelo Curso de Biblioteconomia modalidade a Distância, BibEaD, da UFF é o Moodle, denominado Plataforma CEDERJ que tem por intuito possibilitar a interação entre tutores, professores, coordenadores e alunos e, neste ambiente, são disponibilizadas as videoaulas, o material didático, guias e roteiros de estudo, fóruns e demais ferramentas pertinentes ao desenvolvimento do curso e que auxiliam nos processos de ensino-aprendizagem.

A plataforma CEDERJ é o ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelos cursos de graduação oferecidos pelo consórcio CEDERJ e foi implementada com base no documento de Referenciais da Qualidade do MEC. Inicialmente, a plataforma utilizava um software proprietário desenvolvido pela equipe do CEDERJ. No entanto, a partir de 2012, a plataforma passou a utilizar o sistema Moodle para Educação a Distância (EaD), com a equipe de desenvolvimento ficando responsável pela personalização dessa ferramenta.



Figura 1 – Ambiente Virtual de Aprendizagem CEDERJ

Fonte: Capturada pelos autores

Descrição: captura de tela do ambiente virtual de aprendizagem

1 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA – são ambientes utilizados para promover ou facilitar a aprendizagem. Caracterizam-se por possuir navegação intuitiva, clareza e consistência dos signos utilizados no projeto gráfico, interface harmoniosa e agradável ao aprendiz, conteúdo especificamente direcionado ao público-alvo, linguagem simples e direta, possibilidade de autoria, interatividade, dialogicidade etc. (Haguenaer; Mussi; Cordeiro Filho, 2009)

Através do Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE/CEDERJ, serão utilizadas as ferramentas específicas para apoio à atividade de mediação, destacando-se:

- A **Sala de Tutoria** - os alunos encaminham as suas dúvidas mais urgentes e os tutores e professores respondem;
- A **Videotutoria** – ferramenta (**Bigbluebutton**) que contribui para a mediação e oferece várias possibilidades de atuação e interação entre os participantes. Esta ferramenta é essencial para as orientações relativas aos Estágios supervisionados, como ilustrado na figura 2. Após cada sessão de videotutoria, é gerado um link automaticamente para que a gravação seja disponibilizada aos alunos que não puderam participar ou àqueles que tiverem dúvidas recorrem às gravações;
- O **Fórum** - se constitui em poderosa ferramenta de comunicação entre o elenco da Disciplina Estágio (Docentes, Tutores, Alunos, dentre outros). Destaca-se que o fórum pode ser utilizado como uma grande ferramenta para motivar e conseguir a participação de alunos que não têm facilidade de se expressar em sala de aula ou na videotutoria, por exemplo. Em relação à Disciplina Estágio, o fórum é utilizado para aprofundar discussões, sanar dúvidas e discutir deferentes temáticas tratadas ao longo da disciplina;
- As **mensagens** – esta ferramenta é utilizada para postar um aviso, enviar mensagens pela plataforma e usar o correio eletrônico. As mensagens podem manter a motivação, o interesse além de orientações e informes diversos pertinentes à dinâmica do Estágios Supervisionados.

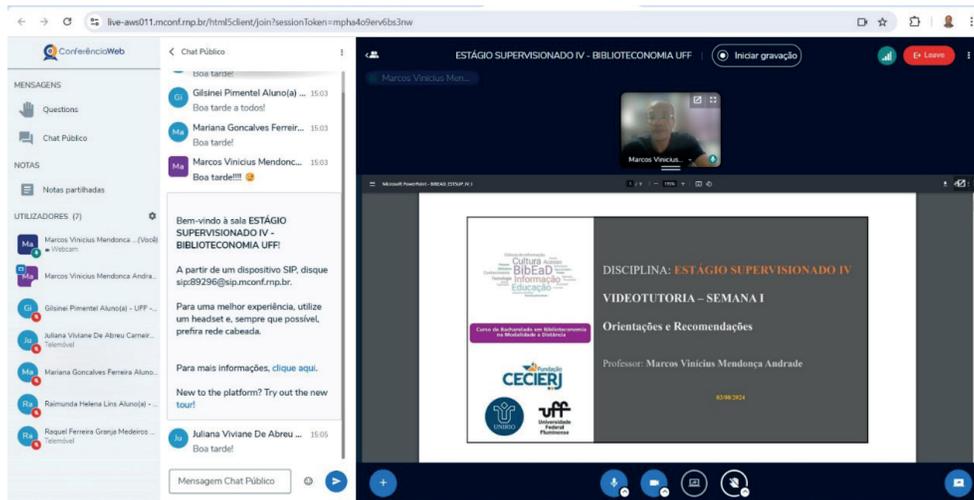


Figura 2 – Sessão de Videotutoria através da Plataforma

Fonte: os autores

Descrição: tela de umas das sessões de videotutoria semanal

Na categorização de Modelos e Conceitos proposta por Peters (2004), o modelo de EAD adotado pelo CEDERJ pode ser classificado como um modelo baseado em rede, uma vez que os alunos trabalham em um ambiente informatizado de aprendizagem. Nesse modelo, os estudantes têm a oportunidade de aprender por meio de suas próprias descobertas, sendo introduzidos à aprendizagem por meio da pesquisa e do desenvolvimento de diversas atividades.

Destarte, neste modelo EaD adotado, os alunos têm a chance de aprender realizando suas próprias descobertas e serem introduzidos à aprendizagem realizando pesquisa e, pedagogicamente, o foco está no indivíduo e é necessário medir comportamentos efetivos. Nesta abordagem, os materiais são divididos em fases lineares e estruturadas.

Evidente que, mais importante do que os recursos tecnológicos em si, é o modo como eles serão contextualizados. As estratégias pedagógicas e, conseqüentemente, os recursos didáticos, que contemplem o ambiente de aprendizagem desejado devem instigar as habilidades cognitivas dos alunos e oportunizar situações que permitam a construção do conhecimento.

4.3 Parceiras estratégicas

Uma das maiores dificuldades que os alunos enfrentam é a prospecção do campo de estágio, especialmente nas cidades do interior do Estado do Rio de Janeiro. A escassez de empresas e instituições que oferecem programas de estágio nesses locais limita as opções dos estudantes, forçando muitos a se deslocarem para cidades maiores ou até mesmo a desistirem de buscar essa experiência fundamental para a formação profissional. Além disso, a falta de uma rede de contatos e de informações sobre oportunidades disponíveis agrava ainda mais a situação, criando um cenário de incerteza e frustração para os alunos.

Conseguir uma oportunidade de estágio torna-se, assim, um verdadeiro desafio. A competição por vagas é intensa, e muitas vezes os estudantes se veem obrigados a aceitar condições de trabalho menos favoráveis ou áreas que não correspondem totalmente aos seus interesses e habilidades. Essa dificuldade em garantir um estágio não apenas compromete o desenvolvimento prático dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também afeta a confiança e a motivação dos alunos.

Dentre as soluções buscadas pela Coordenação de Estágio está o contato direto com os alunos através das sessões de videotutoria, contatos por e-mail e Sala de Tutoria, além das interfaces com os agentes integradores, que são as empresas e consultorias de Recursos Humanos (como Fundação Mudes e CIEE-RJ, entre outros).

Esses esforços visam facilitar o acesso às oportunidades de estágio e auxiliar os alunos na busca por colocações adequadas às suas áreas de estudo e interesse. A comunicação constante e o suporte personalizado oferecidos pelo coordenador são

essenciais para orientar os alunos, responder a dúvidas e fornecer informações atualizadas sobre o mercado de estágio.

Institucionalmente, a Universidade Federal Fluminense, através da Divisão de Estágio da Pró-Reitoria de Graduação, realiza um trabalho significativo em organizar, regularizar e dar suporte aos estágios obrigatórios e não obrigatórios dentro da instituição. A celebração de convênios com instituições públicas e privadas é uma estratégia importante que amplia as oportunidades de estágio para os estudantes. Além disso, a Divisão coordena o Programa de Estágio Interno, que oferece oportunidades remuneradas dentro da própria universidade. Essas ações integradas são fundamentais para garantir que os alunos tenham acesso a estágios de qualidade, essenciais para sua formação acadêmica e profissional.

Pró-Reitoria de Graduação

Divisão de Estágio - Convênios

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Buscar

Menu principal Início Direitos Legislação Oportunidades Portal de Estágios da UFF

Convênios de estágio

Nome da instituição Cidade UF

Tipo da Instituição

Aplicar

Título Nº do convênio Início Término

Figura 3 – Portal da Divisão de Estágios

Fonte: os autores

Descrição: catálogo de convênios ativos da Universidade X

São 1492 convênios, dados de 2024, com instituições de todas as regiões do país abrangendo todas as áreas de conhecimento. O portal também serve como uma ferramenta de suporte, facilitando a busca por estágios e promovendo a conexão entre os alunos e as instituições conveniadas.

Entretanto, nem sempre o portal ou a Divisão de Estágios consegue atender às demandas específicas dos alunos do curso de Biblioteconomia. As necessidades particulares desses estudantes, que envolvem competências e experiências práticas muito específicas, muitas vezes requerem uma abordagem mais direcionada do que a oferecida pelos convênios gerais disponíveis no portal. Uma possibilidade vislumbrada neste caso é a utilização da Coordenação de Bibliotecas da Universidade para o encaminhamento dos estudantes.

Importante destacar que a Coordenação de Bibliotecas faz parte da Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense e é a responsável pela integração permanente entre as bibliotecas e as unidades acadêmicas e administrativas da Universidade. Entre os seus principais serviços estão a coordenação e gestão técnica e administrativa de 26 (vinte e seis) Bibliotecas Universitárias, 2 (duas) Bibliotecas Escolares, o Centro de Obras Raras e Especiais e o Centro de Memória Fluminense, conta ainda com um Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos. Bibliotecas estão distribuídas em 9 (nove) municípios do Estado do Rio de Janeiro Niterói; Angra dos Reis; Campos dos Goytacazes; Macaé; Nova Friburgo; Petrópolis; Rio das Ostras; Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda. Essa característica garante uma ampla atuação no Rio de Janeiro, sobretudo no interior do Estado, onde há uma carência de campo de estágio para os estudantes.

Acrescenta-se que as equipes da Coordenação de Bibliotecas já possuem extensa bagagem no acolhimento dos alunos de Biblioteconomia e Arquivologia dos Cursos presenciais ofertados pela Universidade. Os profissionais que recebem e tutelam os alunos, são orientados a trabalhar um processo formativo que se concentre nos aspectos práticos da Biblioteconomia no cotidiano de uma biblioteca universitária, tais como: gerenciamento de tecnologias, metodologia de trabalho, ferramentas e processos de gestão e uso do sistema de informação disponível para o serviço. Nesse sentido, acrescentam Andrade; Santos (2013) ao enfatizarem que

[...]mais do que sofisticados recursos tecnológicos, as estratégias pedagógicas, e conseqüentemente os recursos didáticos, devem ser alinhados ao ambiente de aprendizagem desejado, estimulando as habilidades cognitivas dos estudantes e criando oportunidades para a construção do conhecimento. Tanto os espaços formativos da educação geral quanto os da educação profissional precisam promover o desenvolvimento dessas competências, o que demanda uma revisão dos métodos de gestão e da formação de lideranças (p. 71).

Destaca-se ainda que as informações passadas pelas bibliotecas da UFF serão de grande valia para os alunos, uma vez que essas informações são aplicáveis às organizações em geral, sejam elas de pequeno ou grande porte, de qualquer setor econômico, governamentais e privados.

5 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Atualmente, o curso está no oitavo período e conta com 80 alunos ativos na plataforma, conforme dados do segundo semestre de 2024. Os estágios estão sendo realizados em diversas instituições, onde sua viabilidade é garantida. Em casos excepcionais de indisponibilidade de campo de estágio na região do aluno, a Coordenação de Estágio e

o Núcleo Docente Estruturante do Curso discutiram a possibilidade de um formato remoto para a disciplina.

Esse formato pode ser aplicado no Estágio I, com atividades que envolvem o desenvolvimento de um projeto ou plano de ação que atenda diretamente à região do polo no qual o aluno está matriculado. Isso inclui o conhecimento da comunidade onde estão situadas as escolas e bibliotecas escolhidas pelos alunos, a observação do ambiente, e o planejamento da gestão, estrutura e proposta de serviços de informação baseados na demanda levantada pelo aluno.

O maior ponto de atenção no desenvolvimento dos Estágios Supervisionados está relacionado à dificuldade dos alunos em encontrar estágios, bem como ao desenvolvimento e redação do relatório.

Observou-se ainda que muitos alunos enfrentavam desafios na utilização de um editor de texto, na coleta de evidências, formatação e aplicação das normas de padronização do relatório, ou seja, careciam de uma “fluidez tecnológica” que os garantisse maior autonomia na condução dos seus estudos. Frequentemente, esses alunos necessitavam de demonstrações e orientações complementares através de videotutorias para superar essas dificuldades.

Por oportuno, evidencia-se que a integração tecnológica ainda representa um desafio significativo para facilitar o estágio supervisionado. As instituições e os locais de estágio precisam adotar ferramentas digitais para garantir uma comunicação eficaz e o monitoramento das atividades dos estagiários. A infraestrutura tecnológica pode variar significativamente entre regiões, especialmente nos municípios do interior do estado, criando barreiras adicionais para uma experiência de estágio de qualidade.

Durante a realização dos estágios, percebeu-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) não se constitui apenas como um recurso ou ferramenta de suporte aos diversos atores do EaD. Nessa modalidade de ensino, os espaços virtuais e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vinculadas a ele devem ser usados e propostos como “o lugar” onde se podem estabelecer práticas de ensino, considerando os diferentes estilos e “tempos de aprendizagem” dos alunos.

Nesse sentido, buscou-se articular e propor o uso das diferentes funcionalidades disponíveis na Plataforma tendo como foco a aprendizagem, considerando-se os diferentes estilos de uso e os diferentes tipos de interação, como aluno - aluno, aluno - professor, professor - aluno - conteúdos, por exemplo.

Diante disso, há uma preocupação de que a disciplina de Estágio no formato remoto possa privar o aluno da oportunidade de executar a prática sob a supervisão e orientação de um profissional, o que poderia comprometer o aprendizado. No entanto, a experiência tem sido satisfatória, com resultados mostrando que os alunos não apenas conseguem relacionar os conteúdos teóricos das disciplinas à análise do ambiente em que realizam

as atividades, mas também são capazes de pensar em propostas inovadoras para os ambientes estudados.

Portanto, considera-se essencial que sejam desenvolvidas políticas e iniciativas que promovam a criação de vagas de estágio, se estabeleçam parcerias locais afim de facilitar o acesso dos estudantes a oportunidades, contribuindo para uma formação mais completa e equilibrada.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio tem a pretensão de formar futuros profissionais com habilidades e competências para promover o uso, o controle e a disseminação de informações nas organizações.

No caso do BIBEAD, do planejamento à execução do conjunto de Disciplinas de Estágio supervisionado, houve uma preocupação em garantir que a prática não ficasse isolada ou restrita ao estágio, desvinculada do restante do curso e das demais Unidades Curriculares. Pelo contrário, buscou-se integrá-la de forma transversal em toda a formação, permitindo que os alunos se apropriassem do processo formativo de maneira plena.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - Plataforma CEDERJ, baseada no MOODLE atende às demandas Institucionais, do Curso e dos diversos atores que o utilizam. O ambiente permitiu que os objetivos das Disciplinas de Estágio fossem alcançados de maneira plena, oportunizando aos alunos o desenvolvimento de suas atividades e práticas de campo, compartilhando suas experiências, resultados e eventuais dificuldades.

Em um mundo tecnológico como o atual, é impossível imaginar a formação do profissional bibliotecário sem os recursos tecnológicos. Portanto, diversas iniciativas devem se concentrar no preparo dos futuros bibliotecários, não apenas para o uso dos instrumentos tecnológicos como ferramentas de trabalho, mas também para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias ao uso dessas novas tecnologias em seu processo de aprendizagem ao longo da vida.

Por se tratar de um curso relativamente novo, outros estudos e desdobramentos precisam ser aprofundados, como identificar a evasão ao longo do Curso, os motivos, compará-los com os cursos na modalidade presencial; percepção dos egressos sobre o processo formativo, dentre outras questões.

Este estudo servirá para aprimorar as rotinas de estágio para as próximas turmas, aprofundar as parcerias estratégicas para a garantia de oportunidades de estágio, sobretudo nas regiões do interior do Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. **Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional**. Brasília, DF: UAB/CAPES; Rio de Janeiro: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

ANDRADE, M. V. M.; SANTOS, A. R. Aplicação da gestão estratégica no contexto das bibliotecas universitárias: primeiras aproximações. In: SILVESTRE, L. P. F. (org.). **Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos**. Ponta Grossa (PR): Atena, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22385> . Acesso em: 26 jul. 2023.

ANDRADE, M. V. M.; VIANNA, A. A. Ambiente de educação a distância direcionado à formação continuada de professores universitários: um estudo de caso. In: **XX Congresso Internacional de Informática Educativa**, 2015, Santiago. Nuevas Ideas en Informática Educativa: memorias del Congreso Internacional de Informática Educativa. Santiago: Universidad de Chile, Facultad de Ciencias Físicas y Matemáticas, 2015. v. 11. p. 774-779.

APÓSTOLO, Maria das Mercês Pereira; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de. **Ensino e formação profissional dos cursos de bacharelado em biblioteconomia no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1383>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em 31 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Diretoria de Educação a Distância. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância**. Brasília: MEC/CAPES, 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/bibead/wp-content/uploads/2018/12/PPN-BibEaD_v4i.pdf . Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead> . Acesso em: 01 ago. 2024.

CAMPELLO, B. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. São Paulo: Autêntica, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 254/2022**. Altera os parágrafos do artigo 8º da Resolução CFB nº 192, de 12 de dezembro de 2017, alterada pela Resolução CFB nº 203, de 23 de julho de 2018. Brasília, CFB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1393>. Acesso em: 14 set. 2024.

FERNANDES, T. B. Desafios da oferta do Curso de Biblioteconomia na modalidade EaD na Amazônia Ocidental. **Divulga-CI**, Porto Velho, v. 2, n. 5, maio 2024. Disponível em: <https://www.divulgaci.labcj.online/v-2-n-5-maio-2024> . Acesso em: 01 ago. 2024.

FUJINO, A.; VASCONCELOS, M. O. Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n.1, p. 40-58, abr. 2011. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/59/61> . Acesso em 09 jun. 2024.

GARCIA CANCLINI, N. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

GOMES, Henriette F.; BOTTENTUIR, Aldinar M.; OLIVEIRA, Maria O. P. **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da Formação e do Exercício Profissional do Bibliotecário no Brasil. Brasília: CFB, 2009. 188 p. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/432>. Acesso em: 26 jan. 2023.

HAGUENAUER C. J.; MUSSI, M. V.; CORDEIRO FILHO, F. Ambientes virtuais de aprendizagem: definições e singularidades. **Revista Educaon-line**, v 3, n. 2, maio, 2009.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB**, v. 11, n. 2, p. 259-272, dez. 2006. Disponível em: <https://revista.acbcs.org.br/racb/article/view/449/565> . Acesso em: 26 jan. 2023.

LOURENÇO, F. A. A função social da biblioteca pública na era da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1–16, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1301> . Acesso em: 30 jul. 2024.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo; EPU, 1986.

PETERS, Otto. **A Educação a Distância em transição**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2004.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota; BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Graduação a distância em biblioteconomia: a parceria do CFB com a UAB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. especial, p. 447-464, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/521> . Acesso em: 31 jul. 2024.

RUSSO, M.; FONSECA, M. V. de A.; BARBALHO, C. R. S. Formação em Biblioteconomia a distância: a implantação do modelo no Brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho do bibliotecário. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 61-81, set./dez., 2012.

TREVISOL NETO, O.; MATTOS, M. C. C.; SILVA, M. C. R. F. Graduações de biblioteconomia na modalidade a distância no Brasil: dados iniciais de pesquisa. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis: v. 21, n. 3, p. 903-915, ago./nov., 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Portal de Estágios**. Disponível em: <http://www.estagio.uff.br/> . Acesso em 17 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Resolução EGA/UFF nº 2, de 16 de dezembro de 2021**. Estabelece o Regulamento para Estágio Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia Modalidade a Distância – BibEaD da Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://boletimdeservico.uff.br/wp-content/uploads/sites/620/2023/10/189-23.pdf> . Acesso em 18 set. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924118/>. Acesso em: 05 mar. 2025.

ZACARIOTTI, M.; PINHO, M. J. Estágio Supervisionado EAD: mesmas diretrizes, novas conexões. **Revista Observatório**, Palmas, v. 5, n. 3, p. 118-144, maio. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/ufp.2447-4266.2019v5n3p118> . Acesso em: 01 ago. 2024